

A BIBLIOTECA ESPECIALIZADA NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

RAQUEL COSTA DE SOUZA*
ELIANE BRAGA DE OLIVEIRA**

RESUMO

Trata do processo histórico-evolutivo ocorrido entre Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação e, principalmente, sobre os efeitos desse processo na biblioteca especializada. Apresenta e detalha as características e os objetivos das bibliotecas especializadas atuais.

PALAVRAS-CHAVE: Biblioteca especializada; Biblioteconomia; Ciência da Informação.

ABSTRACT

SPECIAL LIBRARIES IN THE INFORMATION SCIENCE

Focus on the historical and evolutionary process occurred among Librarianship, Documentation and Information Science, and especially focus on the effects of that process in the special library. Also presents and details the characteristics and objectives of special libraries nowadays.

KEYWORDS: Special library; Specialized library; Librarianship; Information Science.

1 INTRODUÇÃO

Existem relações históricas entre Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação que são pertinentes para compreender-se a biblioteca especializada. No mesmo sentido, Barbosa, Cendon e Caldeira (2000) dizem que a Biblioteconomia antecede a Ciência da Informação e sua predecessora, a Documentação. E Ortega (2004) considera que a Biblioteconomia deu origem à Bibliografia, que fundamentou a Documentação, que, por

* Mestre em Ciência da Informação – Universidade de Brasília (UnB). Bibliotecária do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios. <souzaraquelcosta@gmail.com

** Doutora em Ciência da Informação – Universidade de Brasília (UnB). Professora da Faculdade de Ciência da Informação – UnB. <elianebo@unb.br>

sua vez, forneceu insumos à constituição da Ciência da Informação.

Também Vieira e Ardigo (2015) afirmam que é com base nas fragilidades apresentadas pela área da Biblioteconomia, aliadas à necessidade constante dos interagentes em obterem informações cada vez mais específicas e no menor tempo possível, que surge a Ciência da Informação a fim de suprir esses *gaps* informacionais.

A partir de um paradigma evolutivo de análise da própria Ciência da Informação, entre os vários existentes, é que este artigo se constrói, inclusive para demonstrar como os processos citados foram somados de forma a possibilitar o surgimento da biblioteca especializada e, mais ainda, a influência deles em sua existência até os tempos atuais.

2 A CONTRIBUIÇÃO DA BIBLIOTECONOMIA

A biblioteconomia pode ser considerada uma das profissões mais antigas do mundo. Segundo Garcia (2005), as primeiras bibliotecas eram verdadeiros labirintos. E, segundo Siqueira (2010), os principais bibliotecários foram os religiosos responsáveis pela produção bibliográfica, ordenação, armazenamento e guarda de livros. Desse modo, de acordo com Santos e Rodrigues (2013), pode-se dizer que, desde seu início, os saberes biblioteconômicos estão voltados para a reflexão sobre a aplicação das práticas e normas relativas à criação, organização e administração das bibliotecas.

Entretanto, foi a partir da criação das bibliotecas públicas que a prática bibliotecária se desenvolveu no século XVII, devido a popularização da leitura, dos livros e dos periódicos. Já o termo Biblioteconomia foi usado pela primeira vez somente em 1839 na obra intitulada *Bibliothéconomie: instructions sur l'arrangement, la conservation e l'administration des bibliothèques*, publicada pelo livreiro e bibliógrafo Léopold-Auguste-Constantin Hesse (ORTEGA, 2004).

Ou seja, foi a partir do século XIX, com a explosão documental, que a ciência se desenvolveu. Foram as novas formas de comunicação – principalmente a científica – que geraram novas demandas para as bibliotecas até então estabelecidas. Foi a partir disso que, segundo Santos e Rodrigues (2013), um grupo de especialistas passou a pensar em métodos e processos que dessem conta da diversidade intelectual dos conteúdos dos periódicos, o que deu origem à Documentação.

3 A CONTRIBUIÇÃO DA DOCUMENTAÇÃO

A documentação nasceu da necessidade de bibliotecários ligados ao comércio e à indústria. Dias (2000) afirma, acerca do movimento norte-americano, que os métodos utilizados pelos bibliotecários tradicionais não eram suficientes para resolver os problemas enfrentados pelos bibliotecários especializados.

Assim, relativamente recusada por aqueles, a atividade baseada na produção de fichas que referenciavam os assuntos das publicações deslocou-se da Biblioteconomia e das bibliotecas gerais, na primeira metade do século XX (FONTOURA, 2012).

O suporte físico da informação - para o acesso à mesma - deveria ser feito em fichas padronizadas, e o seu conteúdo expresso em linguagem internacional. O acesso físico ao documento seria dado através da grande biblioteca central concebida. O acesso ao conteúdo informativo do documento deveria ser obtido por meio de um padrão de normalização - regras comuns para o tratamento analítico dos documentos, adotando-se um sistema de classificação único, origem da atual Classificação Decimal Universal (COSTA, 1990, p. 137).

No mesmo período, surgia movimento semelhante na Europa. Segundo Ortega (2009), o belga Paul Otlet (1868-1944) sistematizou a concepção teórico-prática desta corrente no *Tratado de Documentação*, publicado em 1934. O tratado – o primeiro manual da matéria – é muito importante pelo enunciado geral de seus princípios, pelo estudo do conceito da nova Ciência da Documentação, enfim, pelo seu caráter universalizante (ROBREDO, 2003).

Ao longo dos cinco capítulos do *Traité de Documentation*, Otlet define os principais conceitos do novo campo – como o termo documento –, desenvolve as metodologias do trabalho da documentação, define seu campo de estudos e suas relações com as demais ciências, faz um estudo detalhado do livro, apresenta os produtos do desenvolvimento tecnológico de sua época e suas aplicações à documentação, propondo, por fim, uma rede universal de informação e documentação (SANTOS, 2007, p. 56).

A Documentação é concebida para ocupar-se do acesso à informação em qualquer suporte, enquanto a Biblioteconomia ainda tinha o livro como foco. Logo, conforme Freire (2006), este novo paradigma informacional deslocou o foco de autores e coleções para o conteúdo dos documentos, para a informação em si e, neste sentido, o usuário começa a se deslocar da periferia para o centro do processo de

comunicação da informação. A informação começa a se constituir como objeto de atividade científica, o que fará com que a Documentação se aproxime, em seus propósitos, da Ciência da Informação.

4 A CONTRIBUIÇÃO DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Para resolverem os problemas de gestão da informação existentes no período, cientistas de diversas origens reuniram-se em um evento da *Royal Society Scientific Information Conference*, em 1948. Conforme Alvares e Araújo (2010), tanto esta reunião quanto as reuniões de 1961 e 1962 na Universidade da Geórgia, refletem o começo da Ciência da Informação na Europa e nos Estados Unidos, respectivamente.

Partindo-se de 1948 (corrente europeia) ou de 1961-62 (corrente anglo-saxônica), pode-se dizer que, de acordo com Dias (2000), a Ciência da Informação é caudatária direta de uma longa tradição de tratamento da informação especializada, que começa na biblioteconomia, passa pelos centros de documentação e, hoje em dia, prefere a terminologia Ciência da Informação.

É possível observar diversas características identitárias a partir dos elementos que deram vazão a origem da Ciência da Informação, tais como: identidade histórica (relação entre Biblioteconomia e Ciência da Informação); identidade de projeto (a Documentação de Otlet e La Fontaine); identidade partilhada (contribuição dos EUA e do continente europeu para criação da Ciência da Informação) e identidade institucional (criação de associações em Ciência da Informação) (SILVA; FREIRE, 2012, p. 26).

Acerca dessa ciência interdisciplinar que teve origem no bojo da revolução científica e técnica que se seguiu à Segunda-Guerra Mundial (SARACEVIC, 1996), Le Coadic (1996) argumenta que, com a preocupação de esclarecer um problema social concreto, o da informação, ela coloca-se no campo das Ciências Sociais.

A partir de Galvão e Borges (2000), tem-se que Ciência da Informação se vale dos conhecimentos já existentes nas ciências “normais”, dos avanços tecnológicos e suas possibilidades, bem como se define segundo os nichos de oportunidade (demandas sociais). Para Borko (1968), ela investiga as propriedades e o comportamento da informação e os meios para seu processamento visando acessibilidade e usabilidade.

5 OS REFLEXOS NA BIBLIOTECA ESPECIALIZADA

No meio desse crescimento gradual de ideias e dessa constante busca de soluções para os problemas de informação é que a noção de biblioteca especializada surgiu.

Sendo assim, as primeiras bibliotecas desta categoria foram as dos laboratórios, das grandes empresas e das associações profissionais, devido ao extraordinário desenvolvimento da ciência e tecnologia no início do século XX (FONSECA, 2007). O conceito de biblioteca especializada, conforme Silva *et al* (2012), vêm da união entre usuário e acervo; ela é uma unidade de informação com acervo especializado destinado à satisfação das necessidades informacionais de um público específico.

Mas apesar do tempo decorrido desde o artigo de 1979 publicado por Figueiredo sobre os paralelos e diferenças entre bibliotecas universitárias e especializadas, é ainda a partir dele que, com algumas poucas alterações, é possível observar características gerais das bibliotecas especializadas.

QUADRO 1 – Características de uma biblioteca especializada

BIBLIOTECA ESPECIALIZADA	CARACTERÍSTICAS
Pessoal	De alto nível, qualificado
Estrutura organizacional	Claramente definida
Financiamento	Contínuo, com médio/ alto custo
Orientação	Por assunto
Localização	Companhias industriais, agências do governo, sociedades profissionais, etc.
Tipo de Material	Livros, folhetos, periódicos, publicações governamentais, relatórios de pesquisa, etc.
Tamanho da coleção	Relativamente pequeno, com constante avaliação da coleção.
Serviços	Especiais e personalizados (serviço de referência, compilação de dados, serviços de alerta, treinamento no uso da coleção, etc)

FONTE: Elaboração própria, com base em Figueiredo (1979)

Considerada como um meio-termo entre as áreas, Fonseca

(2007) afirma que a designação se refere tanto à especialização das coleções como à tipologia dos usuários. Salasário (2000) informa que os termos centro de informação, biblioteca técnica; unidade de pesquisa; centro de recursos da informação e unidade de informação também são usados para nomeá-las. Nota-se que nos Estados Unidos e Grã-Bretanha, além de alguns países de língua espanhola, utiliza-se o termo “especial” em vez de “especializada”.

Mais ainda, é significativo observar como elas se mantêm relevantes até os dias atuais. Com acervo mais seletivo e atual, elas têm características peculiares se comparadas aos modelos de bibliotecas tradicionais (VOLPATO; BORENSTEIN, 2000). Conforme Millan Reyes (2011), as bibliotecas especializadas cresceram e experimentaram uma transformação junto às necessidades da sociedade, melhorando seus serviços, sua visibilidade e seu atendimento através da internet.

O objetivo da biblioteca especializada é disponibilizar a informação e, por Amaral e Souza (2003), esse objetivo independe da sua natureza legislativa, parlamentar, jurídica, governamental, privada, etc. Mas é possível observar cinco especificidades da biblioteca especializada, quais sejam sua localização (instituições profissionais, bancos, etc), sua área de cobertura (um grupo de temas ligado a entidade a qual prestam serviço), seu tipo de usuário (servidores, grupo social, etc), seu tamanho (comumente reduzido) e sua função (disseminar a informação para fins imediatos e utilitários).

Pode-se estabelecer que os usuários buscam informação de fonte autorizada, produzida por especialistas (PASSOS, 2005) e, assim, a biblioteca coloca-se basicamente como um instrumento de pesquisa (VOLPATO; BORENSTEIN, 2000). Com base em Cocco, Inamata e Varvakis (2011), nas bibliotecas especializadas, os serviços podem ser classificados como de alto contato, pois envolvem usuários, prestadores de serviços qualificados na área, instalações de apoio e os bens facilitadores.

Em síntese, pode-se admitir que as bibliotecas especializadas se propõem a reunir sistematicamente o material relativo a um tema específico e torná-lo acessível aos usuários de uma determinada organização facilitando estudos investigatórios sobre um assunto.

6 CONCLUSÕES

Procurou-se demonstrar a influência da Biblioteconomia, da Documentação e da Ciência da Informação nas bibliotecas especializadas, já que modernamente estas aplicam práticas e normas relativas à administração das bibliotecas como a primeira, focalizam o conteúdo dos documentos em vez de seus suportes como a Documentação e visam a acessibilidade e a usabilidade como a última.

Assim, considerando o paradigma utilizado e a partir do exposto, pode-se inferir que a biblioteca especializada se mantém relevante no ambiente da informação também por ser caudatária do processo evolutivo apresentado e, portanto, por possuir uma certa adaptabilidade às mudanças desde a sua concepção, pois seu objetivo maior é disponibilizar a informação, consoante o que aprendeu com as outras áreas.

Adicionalmente, é também interessante notar a permanência da pesquisa de Nice Figueiredo realizada em 1979, no Brasil, sobre as bibliotecas especializadas. Novas pesquisas, atualizando as mesmas premissas, poderão contribuir com a área.

7 REFERÊNCIAS

ALVARES, L.; ARAÚJO JÚNIOR, R. H. de. Marcos históricos da ciência da informação: breve cronologia dos pioneiros, das obras clássicas e dos eventos fundamentais. **TransInformação**, Campinas, v. 22, n. 3, p.195-205, set./dez. 2010. Disponível em: <<http://periodicos.puccampinas.edu.br/seer/index.php/transinfo/article/view/494/474>>. Acesso em: 5 maio 2015.

AMARAL, S. A.; SOUSA, A. J. F. P. Qualidade da informação e intuição na tomada de decisão organizacional. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 16, n. 1, p. 133-146, jan./mar. 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pci/v16n1/a08v16n1.pdf>>. Acesso em: 8 abr. 2015.

BARBOSA, R. R. et al. Novo nome e novo paradigma: da biblioteconomia à ciência da informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 5, n. esp., p. 81-91, jan./jun. 2000. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/557/339>>. Acesso em: 15 abr. 2015.

BORKO, H. Information science: what is it? **American Documentation**, v. 19, n. 1, p. 3-5, jan. 1968.

COCCO, A. P. et al. Modelo de planejamento e gestão para biblioteca especializada: método bibliobim. **Percursos**, Florianópolis, v. 12, n. 2, p. 84-

104, jul/dez. 2011.

COSTA, A. F. C. da. Ciência da informação: o passado e a atualidade. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 19, n. 2, p. 137-143, jul./dez. 1990. Disponível em: <revista.ibict.br/ciinf/article/download/335/335>. Acesso em: 5 maio 2015.

DIAS, E. W. Biblioteconomia e ciência da informação: natureza e relações. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 5, n. especial, p. 67-80, jan./jun. 2000. Disponível em: <portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/download/556/338>. Acesso em: 20 abr. 2015.

FIGUEIREDO, N. Bibliotecas universitárias e especializadas: paralelos e contrastes. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, v. 7, n. 1, p. 9-25, jan./jun. 1979.

FONSECA, E. N. da. **Introdução à Biblioteconomia**. São Paulo: Pioneira, 2007.

FONTOURA, M. C. da. **A Documentação de Paul Otlet**: uma proposta para a organização racional da produção intelectual do homem. Brasília, 2012. 220 f. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília – DF. 2012.

FREIRE, G. H. Ciência da informação: temática, histórias e fundamentos. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 11, n. 1, p. 6-19, jan./abr. 2006. Disponível em: <www.scielo.br/pdf/pci/v11n1/v11n1a02>. Acesso em: 27 maio 2015.

GALVÃO, M. C. B.; BORGES, P. C. R. Ciência da informação: ciência recursiva no contexto da sociedade da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 29, n. 3, p. 40-49, set./dez. 2000.

GARCIA, J. C. R. Preservação das memórias: marca da biblioteconomia. **Informação & Sociedade**, João Pessoa, v. 15, n. 2, p. 7-10, jul./dez. 2005. Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/465/1510>>. Acesso em: 3 maio 2015.

LE COADIC, Y. F. **A ciência da informação**. Brasília: Briquet de Lemos, 1996.

MILLÁN REYES, A. N. Bibliotecas, centros de documentación y servicios especializados sobre discapacidad en España: guía de recursos. **Boletín de la Asociación Andaluza de Bibliotecarios**, Málaga, v. 26, n. 102, p. 78-94, jul./dez. 2011.

ORTEGA, C. D. Relações históricas entre biblioteconomia, documentação e ciência da informação. **DataGramZero**, v. 5, n. 5, out. 2004. Disponível em: <<http://basessibi.c3sl.ufpr.br/brapci/v/a/2048>>. Acesso em: 10 abr. 2015.

_____. Surgimento e consolidação da documentação: subsídios para compreensão da história da ciência da informação no Brasil. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 14, n. esp., p. 59-79, 2009.

Disponível em: <www.scielo.br/pdf/pci/v14nspe/a05v14nspe.pdf>. Acesso em: 19 jun. 2015.

PASSOS, E. O futuro da biblioteca jurídica. In: Encontro das Bibliotecas da 4ª Região, 1, Reunião do Grupo de Automação de Bibliotecas da 4ª Região, 1, 2005, Porto Alegre. **Anais eletrônicos...** Porto Alegre (RS), 2005. Disponível em: <http://www.infolegis.com.br/wa_files/futuro-biblioteca-juridica.pdf>. Acesso em: 2 jun. 2015.

ROBREDO, J. **Da ciência da informação revisitada aos sistemas humanos de informação**. Brasília, DF: Thesaurus, 2003. 245 p.

SALASÁRIO, M. G. C. Biblioteca especializada e informação: da teoria conceitual à prática na biblioteca do laboratório de mecânica de precisão – LMP/UFSC. **ACB**, Florianópolis, v. 5, n. 5, 2000.

SANTOS, A. P. L. dos; RODRIGUES, M. E. F. Biblioteconomia: gênese, história e fundamentos. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 9, n. 2, p. 116-131, jul./dez. 2013.

SANTOS, P. Paul Otlet: um pioneiro da organização das redes mundiais de tratamento e difusão da informação registrada. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 36, n. 2, p. 54-63, maio/ago. 2007.

SARACEVIC, T. Ciência da informação: origem, evolução e relações. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 41-62, jan./jun. 1996. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/235/22>>. Acesso em: 27 maio 2015.

SILVA, J. L. C.; FREIRE, G. H. A. Um olhar sobre a origem da ciência da informação: indícios embrionários para sua caracterização identitária. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, v. 17, n. 33, p. 1-29, jan./abr. 2012. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2012v17n33p1>>. Acesso em: 15 abr. 2015.

SILVA, N. N. M. da; FELIPE, A. A. C.; BARBOSA, E. R. Organização e tratamento do acervo de instrumentos musicais: o caso da instrumentoteca da Escola de Música da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. In: Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias, 17, 2012, Gramado, RS. **Anais eletrônicos...** Gramado-RS, 2012. Disponível em: <<https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/1/6242>>. Acesso em: 2 jun. 2015.

SIQUEIRA, J. C. Biblioteconomia, documentação e ciência da informação: história, sociedade, tecnologia e pós-modernidade. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 15, n. 3, p. 52-66, set./dez. 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pci/v15n3/04.pdf>>. Acesso em: 5 jun. 2015.

VIEIRA, D. C.; ARDIGO, J. D. Paradigmas da biblioteconomia e ciência da informação: estudo de caso em uma unidade de informação especializada.

ACB, Florianópolis, v. 20, n. 1, p. 124-137, jan./abr. 2015.

VOLPATO, S. M. B.; BORENSTEIN, C. R. A trajetória de uma biblioteca especializada: o caso da biblioteca do curso de Pós-Graduação em Administração da UFSC. **Revista de Ciências da Administração**, Florianópolis, v. 2, n. 4, p. 87-97, set. 2000.